

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

A EXTENSÃO COMO PRINCÍPIO DA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Julieta Ida Dallepiane², Iselda Sausen Feil³, Vania Lisa Cossetin⁴.

¹ Projeto de Extensão do Departamento de Humanidades e Educação - PIBEX UNIJUI

² Coordenadora do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, PIBEX UNIJUI. Professora Mestre das disciplinas Pedagógicas do Departamento de Humanidades e Educação - UNIJUI.

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação; Participante do Projeto de Extensão.

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências, Departamento de Humanidades e Educação; Participante do Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O texto é produção reflexiva no contexto das ações do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, busca ampliar o diálogo entre a realidade escolar e o saber acadêmico, a fim de promover a reflexão teórica e a revisão metodológica da formação docente universitária. A questão central que se coloca é a seguinte: de que forma a extensão contribui na formação de acadêmicos na universidade enquanto formação inicial? E nos estudos e planejamentos docentes enquanto formação continuada nas escolas e na universidade? Acreditamos, como Souza (2013, p.14), que a extensão não se dá apenas na institucionalização de programas ou de ações, mas pela compreensão de que as atividades extensionistas se aproximam em muitos aspectos daqueles que primam pela função social do conhecimento, ou seja, pelo processo de democratização e transformação social. É nesse lugar que as experiências formativas dos acadêmicos e professores precisam ganhar destaque nas atividades de extensão.

O projeto tem como foco comum a convergência dos cursos de licenciatura na UNIJUI: Pedagogia, Letras, História, Filosofia, Geografia, Matemática, Artes, Educação Física, articulando as áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática em ações de extensão junto a uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e um Instituto Estadual de Educação, no Ensino Médio na modalidade do Curso Normal – formação de professores para a Educação Infantil e anos Iniciais. Ensejam a reconfiguração curricular no âmbito da educação escolar básica capaz de propiciar processos de formação integral do humano, considerando a complexidade desse contexto e as várias identidades que nele transitam, não só de professores e alunos, como de funcionários e familiares. Concordamos com Savater (2012, p.32) de que “o fato de ensinar a nossos semelhantes e de aprender com nossos semelhantes é mais importante para o estabelecimento de nossa humanidade do que qualquer um dos conhecimentos concretos que assim se perpetuam ou se transmitem”.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão orienta-se pela pesquisa-ação como princípio educativo e como instrumento de trabalho na construção do conhecimento que, pela participação, objetiva compreender, intervir e transformar. Tem como foco a reconstrução das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura na

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

formação inicial de professores nos espaços da universidade UNIJUI/RS e nas escolas públicas parceiras no processo de formação continuada junto aos professores, equipe diretiva, alunos e famílias. Participam diretamente pela universidade 12 professores extensionistas das áreas epistêmicas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, 3 bolsistas e 29 acadêmicas do curso de Pedagogia. Por parte da Escola de Ensino Fundamental, 15 professores entre docentes e equipe de gestão, e do Instituto Estadual de Educação 5 professores e 11 normalistas que cursam o terceiro ano do Curso Normal – Ensino Médio. Concordamos com Brandão (1984) que o pressuposto da pesquisa-ação “é que todo ser humano é em si mesmo e por si mesmo uma fonte original e insubstituível de saber”. Assim, as práticas educativas, as narrativas e a participação dialógica são elementos estruturantes do processo. A narrativa das experiências de ensino aprendizagem promove reflexão sobre a própria experiência e essa produz nova experiência pessoal e profissional, que possibilita olhar a profissão por dentro dela mesma e problematizar seu fazer, inventariar situações bem-sucedidas e aprender. Provoca o exercício do pensar com seus pares sobre as próprias práticas docentes cotidianas pelo exercício da pergunta, do estudo e planejamento coletivo. O debate faz emergir as problemáticas cotidianas, os desafios do ensinar e do aprender, a sistematização e a produção de conhecimentos. Realiza ações de intercâmbio e trocas de modo participativo nos espaços da universidade e na escola da Educação Básica vendo nesta integração a possibilidade do fortalecimento da responsabilidade social da universidade. Privilegia as ações que desafiam a interlocução entre os pares e as diferentes áreas epistêmicas, a experiência da docência, a produção de projetos vivenciais na perspectiva da reconfiguração curricular tanto na escola, através do seu Projeto Político Pedagógico, como nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas na UNIJUI. Tem como objetivos criar ambientes aprendentes na universidade e na escola e, possibilitar aos acadêmicos contatos articulados com a escola básica, afim de retroalimentar e enriquecer seu processo de formação acadêmico-profissional. Além disso, conjuntamente com seus orientadores, produzir materiais que fomentem o ensino e a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Extensão na Universidade, embora o discurso a coloca como fundamental na educação universitária e como um dos tripés que a sustenta junto ao ensino e à pesquisa, resente-se de políticas institucionais efetivas que reconheçam seu lugar de formação de sujeitos e de articulação universidade e sociedade. Consideramos a extensão universitária uma diretriz institucional e, segundo SÍVERES, “um processo mediador de construção de conhecimentos, uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes e seus resultados individuais e coletivos” (2013, p.20). Uma das metas do Projeto de Extensão é ampliar a formação de acadêmicos bolsistas e a formação contínua dos professores participantes vinculados à universidade, bem como dos professores e equipe gestora das escolas parceiras (uma de Ensino fundamental e outra de Educação Básica). Não mais de forma fragmentada e unicamente disciplinar, mas tendo como grande desafio a prática integrada entre cursos, a interdisciplinaridade entre áreas de saber e aprendizagem coletiva entre escola e universidade, desenvolvendo a cultura do protagonismo. As experiências vividas no desenvolvimento deste projeto têm demonstrado sua importância na formação dos acadêmicos das licenciaturas enquanto produção de conhecimentos com a participação efetiva dos bolsistas nos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

planejamentos e estudos, assim constituindo-se num grupo plural de percepções, compreensões e proposições advindas das especificidades das áreas.

Neste contexto se desencadeou duas ênfases no processo de formação docente pela extensão. A primeira nos espaços da universidade, onde ocorrem encontros de planejamento e estudos entre professores extensionistas e bolsistas vinculados ao Departamento de Humanidades e Educação, Departamento de Ciências da vida, Departamento das Engenharias e Matemática. Além destes, com grupos de trabalho relacionados à gestão escolar, as áreas das Linguagens, da Matemática, das Ciências da Natureza, das Ciências Sociais. Ações estas pensadas em consonância com a Resolução 02/2015 que define as Diretrizes Gerais para os Cursos Superiores de Licenciatura e a Resolução 02/2010 que institui as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica. O planejamento coletivo demandou que o grupo alinhasse sua compreensão de concepções e conceitos fundamentais envolvidos no projeto. Assim, nasce o grupo de estudos Paidéia: educação e formação humana nas interfaces do ensino, pesquisa e extensão, dialogando com autores como Adorno, Arendt, Baumann, Fensterseifer, Savater, Marques, Síveres, Souza, dentre outros. A intenção é propiciar o debate de questões conceituais e do cotidiano escolar na dimensão humana da formação, refletindo a respeito de como os atores entendem os desafios postos à escola para além da sala de aula e de que modo eles impactam na identidade dos profissionais, no desejo de ser e nas práticas pedagógicas.

O segundo processo de formação proposto pelo Projeto Escola, Currículo, Conhecimento, é o de Formação Continuada nas escolas parceiras. Iniciou com encontros entre professores da universidade e o grupo gestor de cada escola, a seguir com o grupo de professores. Partiu das necessidades postas pelos sujeitos das escolas, a saber: a reconstrução do Projeto Político Pedagógico e as dificuldades com relação ao ensino aprendizagem e suas metodologias. O grupo foi desafiado a iniciar o processo pelo diagnóstico atualizado da realidade da escola relacionado aos alunos, famílias e comunidade (o anterior era de 2010). A escola pública de Ensino Fundamental localizada na região central do município de Ijuí acolhe alunos advindos de bairros e do interior do município, muito mais do que do centro da cidade. Além de instrumentos objetivos possíveis de atualizar a situação das famílias, no contexto atual, suas necessidades e demandas relacionadas ao processo escolar, também tem importância a escuta e observação dos sujeitos alunos e professores nos diversos espaços da escola, tematizando situações que desencadeiam processos de reflexão coletiva e planejamento conjunto com acompanhamento e assessoria da universidade. A releitura do P.P.P. chamou atenção dos professores extensionistas quanto aos princípios da escola, de modo que este tem sido o debate nos encontros de estudo, relacionando o que a escola deseja formar com o que ocorre nos espaços da sala de aula. Ao fomentar o diálogo entre as diferentes áreas e níveis de ensino, bem como vivenciar a experiência com os diversos sujeitos da escola, acontece o embate de teorias e experiências educativas que demandam novas respostas, estudos, pesquisas e práticas de extensão. Isto contribui na ressignificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura na formação inicial, adequada às demandas da sociedade e no reconhecimento do papel social do professor junto à sociedade, motivando a opção por cursar licenciatura, a realização de pesquisas com temáticas advindas do contexto social em sintonia com as necessidades reais dos envolvidos, visando a problematização e a busca de soluções para os questionamentos encontrados no contexto escolar.

Durante o ano de 2016, do mês de fevereiro ao mês de junho já foram realizados 15 encontros, 7 na universidade com reuniões e planejamentos e 6 encontros de formação continuada na Escola de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Ensino Fundamental. No Instituto de Educação foram 4 encontros de formação com equipe de gestão da escola, professores da modalidade Normal e normalistas, 2 no Instituto e 2 na turma de acadêmicas do curso de Pedagogia na universidade. Em março deste ano iniciou-se os encontros de estudos do grupo Paidéia: educação e formação humana nas interfaces do ensino, pesquisa e extensão, articulando professores que atuam nas licenciaturas e que também são extensionistas e pesquisadores, com seus respectivos bolsistas em encontros quinzenais. A este grupo foram se agregando outros somando o total de 23 participantes.

CONCLUSÃO

A complexificação do mundo dos homens, especialmente a partir da modernidade, foi colocando a necessidade de as novas gerações virem a ter um processo de aprendizagens mais intensivo e sistemático, seja para uma melhor participação na vida política e social, seja para a inserção mais qualificada no mundo do trabalho. Cresce o desafio de os educadores pensarem criticamente o trabalho de mediação de aprendizagens para que os sujeitos tenham, através de seu processo de formação, chances reais de uma efetiva inclusão social.

Com base nisso, propôs-se um espaço de ação-reflexão-ação no intuito de discutir e traçar possíveis caminhos que auxiliem na possibilidade de conceber formas de efetivar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão pelo usufruto de seus resultados ou pela geração de novas pesquisas e novos projetos de extensão na interação entre a universidade e sociedade. Nessa perspectiva, o projeto de extensão Escola, Currículo, conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, objetiva um percurso, que junto com a pesquisa, postule uma aprendizagem significativa a impactar tanto nas licenciaturas quanto na Educação Básica. Cada uma destas dimensões, dentro de suas especificidades e de forma indissociável, contribui para o processo de ensino aprendizagem, na docência universitária e nas escolas pelo entendimento de que educar é fazer vivência do processo do conhecimento.

A oportunidade de debater, propor, organizar e vivenciar práticas pedagógicas integradas ao longo de um curso de licenciatura pela extensão universitária é um diferencial para a formação dos alunos nos cursos de graduação. Amplia o comprometimento dos docentes no interior da universidade, o que contribui no fortalecimento da política de formação inicial de professores, instaurando uma cultura solidária neste processo. Relativamente às escolas parceiras do projeto, contribui na produção de práticas qualificadas, na reconstrução do Projeto Político Pedagógico da Escola, na organização curricular, na produção, socialização e intercâmbios entre escola e universidade. Ademais, a constituição de grupos de estudos pelas demandas da extensão desafia a pesquisa e a ressignificação dos cursos de graduação, efetivando e fortalecendo o tripé: ensino, pesquisa, extensão, a cultura da escrita e da produção de novos conhecimentos.

A formação docente organiza-se em torno de saberes que se constroem na ação situada em articulação com as concepções teóricas e com as crenças e valores. Isso implica planejamento conjunto e responsabilidade coletiva, parceria com a comunidade e caracteriza-se como uma construção processual. Pois, para que haja a apreensão do conhecimento, seja em formação inicial ou continuada, o profissional precisa conhecer a realidade, na qual irá atuar de forma dialógica, estudando os problemas e as soluções prováveis, para desenvolvê-las nessa mesma realidade, refletindo sobre os resultados, produzindo novos saberes.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Essa perspectiva requer formação interdisciplinar, pautada por práticas integradas e integradoras, a interlocução entre diferentes áreas ou campos de conhecimento em busca de um entendimento acerca de um contexto, bem como a necessidade de compreensão da totalidade deste contexto como condição para melhor inserir-se no mesmo. Exige, sobretudo, a promoção da relação mais aberta com a sociedade, promovendo formas associativas e grupais que se disponham a investigar e produzir projetos conjuntos para a superação de problemas significativos a nível social e, ou criar novas demandas e possibilidades, sempre numa expectativa de uma aprendizagem integral e humanizadora.

Assim, a extensão universitária como princípio na formação docente, se institui “como um jeito de ser, a maneira de dialogar e a possibilidade de aprender configurando uma comunidade de aprendizes e de aprendentes”. (SÍVERES, 2013)

Palavras-chave - Escola; Formação; Docência; Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. Editora Brasiliense, 1984.
- MARQUES. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- SAVATER, Fernando. O valor de educar. Tradução Monica Stahel. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2012.
- SÍVERES, Luiz. “O princípio da aprendizagem na extensão universitária”. In: SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília DF: Líber Livro, 2013.
- SOUSA, Sônia Margarida Gomes. “Prefácio”. In: SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como princípio de aprendizagem, Brasília DF: Líber Livro, 2013.